



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

LUCIANA DE SOUZA ALBUQUERQUE

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

CAMPINA GRANDE – PB

2014

LUCIANA DE SOUZA ALBUQUERQUE

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^aMs. Cléa Gurjão Carneiro

Campina grande –PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A345r Albuquerque, Luciana de Souza
Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] / . -
2014.
27 p.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação à Distância".

1. Estágio supervisionado. 2. Educação a distância. 3.
Práticas Pedagógicas. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

LUCIANA DE SOUZA ALBUQUERQUE

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho aprovado em 05/07/2014

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro Nota 8,5

PROF^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB
Orientadora

M. Louso Nota 8,5

M. Prof^a Ms. Maria Divanira de Lima Arcoverde– UEPB
Examinadora

Elza Maria Rolim W.M. de Araújo Nota 8,5

Prof^a Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo
Examinadora

Média 8,5

AGRADECIMENTOS

Deus, que é o poço inesgotável, onde busco coragem, forças, esperanças e ânimos para superar as dificuldades encontradas no percurso da vida. Obrigado, Senhor!

A minha filha Laryssa e ao meu esposo Joelandio, pelo carinho, apoio, dedicação e compreensão pela minha ausência, em função da dedicação aos estudos.

A minha família especialmente a minha Mãe e minhas irmãs, que é à base da minha vida, por está constantemente ao meu lado, incentivando-me e dando exemplos de lutas e conquistas.

Ao meu pai “Geraldo José” (in memorian), por hoje, mais do que nunca, sentir tua presença bem próxima de mim pela realização de mais este sonho, por me fazer sentir que sou a continuidade do teu brilho.

A minha tutora Francileide Sales e aos professores do curso, que compartilharam e mostraram-me a importância da busca do saber para construção da vida profissional e pessoal.

A minha orientadora, professora Ms. Cléa Gurjão Carneiro, pelas informações necessárias e efetivação deste trabalho.

As minhas inseparáveis amigas Verônica Eleonoura e Cosma Maria, que compartilharam no decorrer curso seus conhecimentos e experiências que favoreceram o desenvolvimento de nosso senso crítico.

Em fim, a todos que direta ou indiretamente colaboraram para realização de mais um dos meus projetos de vida.

Deus todo poderoso sem ele nada sou,
por me dar saúde, força e sabedoria para
realizar mais este sonho.

A minha filha, Laryssa Albuquerque
Marques, a quem eu amo infinitamente. A
minha querida mãe em agradecimento as
palavras de incentivo para progredir nos
meus estudos e ao meu amado esposo.

Dedico

RESUMO

A partir da vivência em sala de aula possibilitada pela prática do estágio supervisionado IV, o futuro professor pode adquirir habilidades para lidar com os processos de ensino-aprendizagem e pode refletir sobre tais processos e sobre suas próprias práticas pedagógicas em sala de aula. A prática do estágio supervisionado, além de proporcionar o contato, a observação, a prática e o convívio com a realidade da profissão docente, desperta no aluno uma reflexão pedagógica e torna o professor consciente de que esse processo de reflexão é parte fundamental para sua formação como docente. Para isso, faz-se necessário existir educadores que ultrapassem a mera transmissão de saberes acadêmicos, visando uma educação para a vida. Portanto, o estágio supervisionado contribui para a formação docente, buscando harmonizar os saberes teóricos intimamente vinculados à prática docente.

Palavras Chave: Práticas Pedagógicas. Estágio Supervisionado. Educação a Distância.

ABSTRACT

From the experience in the classroom made possible by the practice of supervised IV, the future teacher can learn skills to deal with the processes of teaching and learning and can reflect on such processes and about their own teaching practices in the classroom. The practice of supervised training, and provide the contact, observation, practice and living with the reality of the teaching profession, student awakens in a pedagogical reflection and makes the teacher aware that this process of reflection is a key part to their training as a teacher. For this, it is necessary to have educators who go beyond the mere transmission of academic knowledge, seeking an education for life. Therefore, the supervised training contributes to teacher education, seeking to harmonize the theoretical knowledge intimately linked to teaching practice.

Keywords: Pedagogical Practices. Supervised. Distance Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. CAPITULO I: Memórias.....	11
3. CAPITULO II: Fundamentação teórica.....	16
4. CAPITULO III: Caracterização da instituição.....	21
5. CAPITULO VI: Descrição das atividades.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
7. REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

O profissional em Letras deve conhecer o funcionamento do contexto em que será inserido, ou pelo menos vislumbrar tais aspectos do meio no qual se torna co-participante, e que mais tarde será o participante e mediador das práticas educacionais. Para tanto, é de salutar importância prever que o Estágio Supervisionado IV do curso de Letras / Português na modalidade a Distância da Universidade Estadual da Paraíba, coordenado pela professora Cléa Gurjão, objetivou a inserção dos acadêmicos do 8º período do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa ao contexto escolar na condição de estagiário a fim de que continue a constatar a realidade da escola onde foram realizados todos os estágios, compreendam a importância do estágio à sua formação acadêmica, reflitam e analisem as práticas pedagógicas em voga, e elenquem as experiências vivenciadas em sala de aula analisando detidamente sobre alguns aspectos metodológicos implicados no ensino de língua portuguesa, em particular, sobre as práticas de leitura, produção textual, e análise linguística como forma de moldar as novas práticas a serem adotadas.

Nesta quarta etapa, o estágio deu-se na modalidade de Ensino Médio, com a turma de 1º ano, do turno noturno na Escola Municipal de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio Santo Onofre em Junco do Seridó – PB e encaminhada pela professora Verônica Eleonora Vieira de Medeiros Cunha.

Ao vislumbrar este último e marcante momento do Estágio Supervisionado IV, viu-se a necessidade de uma experiência prática onde apliquei grande parte dos fundamentos aprendidos no decorrer dos períodos da graduação para, assim, decidir quais teorias podem ser adotadas em sala de aula. Isso torna possível o link da teoria à prática, demonstrando logo o quanto tem sido enriquecedor a efetivação desta etapa para formação acadêmica e profissional dos futuros docentes que estamos nos tornando.

Este relatório é composto por observações e práticas em sala de aula, significativas a tal ponto de proporcionar a extração de análises explicativas das experiências vivenciadas no período de estágio, baseadas no processo de ensino-

aprendizagem no decorrer do período participado. Encontram-se as observações dos processos educativos adotados nos ambientes escolares de maneira geral. Dentro deste pressuposto, procurou-se conviver e observar uma forma de caracterizar a prática pedagógica como uma ação sustentada em fundamentos que englobam uma linha filosófica de aprendizagem progressiva e sua efetividade, contribuindo para o ensino-aprendizagem da língua como mecanismo de libertação dos nossos alunos.

Portanto, o relatório se divide em três etapas que interagem entre si. Na primeira foram analisados fundamentos teóricos que deram suporte para um melhor conhecimento sobre a aula de português e a importância do estágio na formação do professor. Na segunda são evidenciadas as análises feitas a partir das observações realizadas na escola. Na terceira etapa foram realizadas as regências numa sala de aula do 1º ano do Ensino Médio, visando à integração da teoria e da prática, a aquisição de conhecimentos e experiências, para a construção de uma base formadora dos futuros professores.

2. MEMÓRIAS

Alcançar e concretizar o término de uma graduação são desafios que muitos estudantes não conseguem atingir, no entanto, não importa sua modalidade presencial ou à distância, ambas tem sua importância e requer de nós acadêmicos dedicação, compromisso e disponibilidade para desenvolvermos um bom trabalho. Quando surgiu a oportunidade de ingressar no curso de letras não pensei duas vezes, mesmo sabendo que meu trabalho já consumia boa parte do meu tempo, mas minha vontade de objetivar mais este sonho foi maior que os desafios que pensei em enfrentá-los, pois sempre tive anseio em realizar o curso de letras/Língua Portuguesa especificamente.

Dessa forma a EAD possibilitou-me essa chance, uma vez que estamos afastados apenas presencialmente, mas permanecemos conectados e integrados através das tecnologias que permitem a flexibilidade e o conhecimento de novos horizontes diante dos contextos abordados a cada disciplina.

Ao iniciar o curso minha maior dificuldade foi a de adequar a minha carga horária de trabalho com a disponibilidade da tutora para que pudessem ser esclarecidas algumas dúvidas, mas graças à dedicação e a presteza da mesma sempre disponível, consegui saná-las, tendo em vista que através da grade curricular impregnada nas disciplinas, pude buscar bases teóricas e através dos estágios a prática do cotidiano escolar onde, aprendi com esses novos conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, tornando assim, uma conquista com aprendizados entrelaçados não apenas ao mundo profissional, mas também ao lado pessoal.

2.1 ESTÁGIO I

O estágio foi muito significativo para minha futura vida profissional e pessoal, pois adquiri conhecimentos que posso levar para minha prática em sala de aula como professora de língua portuguesa, os quais vão unir aos poucos aos meus

conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e aplicá-los de maneira segura e bem alicerçada.

Essa experiência de observação foi muito formidável, pois me possibilitou pôr em prática o que estudei durante este período, a mesma contribuiu para ver como é árdua e ao mesmo tempo gratificante a vivência de uma colega professora, principalmente no que diz respeito a paciência e os esforços que os professores fazem para obter a atenção dos alunos e para tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas e possibilitando um processo de ensino e aprendizagem mais seguro e ativo. Após o estágio supervisionado I, sinto-me mais disposta para atuar em sala de aula, mesmo sabendo das dificuldades enfrentadas pelos professores atualmente.

Sendo assim, este estágio supervisionado proporcionou-me uma chance de verificar como se constrói um espaço de produção de conhecimento sobre a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar, através de um processo criativo e inovador, a fim de que possa compreender melhor os desafios que irei superar no momento que estiver realmente atuando na prática docente, de forma consciente e crítica.

2.2 ESTÁGIO II

O Estágio Supervisionado objetiva fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

Para tanto, o estágio proporcionou-me conhecer de perto o funcionamento da escola, o trabalho do professor de Língua Portuguesa e tendo como tarefa, a condução de uma sala de aula. Pois acompanhar a rotina da turma foi um desafio, uma árdua experiência, enfrentar uma sala de aula com alunos cansados, desestimulados e com sono, não considero uma tarefa fácil, mas ao mesmo tempo foi gratificante a troca de conhecimentos, tentando sempre alcançar o principal

objetivo que era levar o aluno a diferenciar os tipos de descrição através da elaboração de textos, instigando a produção independente.

O estágio supervisionado II teve grande contribuição para minha trajetória acadêmica, com a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos ensinados no ambiente da faculdade. A docência realizada no ensino fundamental II (6º ao 9º ano) veio despertar mais o interesse em seguir esta carreira como docente de uma disciplina específica, que apesar das dificuldades que seguem o ensino público é possível fazer a diferença se cada profissional fizer sua parte. Através do contato com os alunos pude desenvolver minha oratória e conhecer o ambiente melhor o ambiente escolar, ou seja, foi um momento que só contribuiu positivamente para a minha vida profissional e pessoal.

2.3 ESTÁGIO III

O presente Estágio Supervisionado teve como ponto positivo a experiência em sala de aula com turma do 2º ano do Ensino Médio proporcionando um melhor desempenho individual para assim, como futura profissional da educação, saiba da realidade que irei viver em sala de aula, e para também proporcionar aos meus futuros alunos um bom processo de ensino-aprendizagem, pois: “É que o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo”. (Paulo Freire, p.71)

Como ponto negativo, posso destacar o desinteresse dos educando em realmente aprender o que lhes é repassado. O professor tem o papel de ensinar, mas interesse por esse ensino, depende de cada educando: “Ninguém pode conhecer por mim assim como não posso conhecer pelo aluno. O que posso e o que devo fazer, na perspectiva progressista em que me acho ao ensinar-lhe certo conteúdo, desafiá-lo a que se vá percebendo na e pela própria prática, sujeito capaz de saber. Meu papel de professor (...) não é apenas o de ensinar língua portuguesa, mas sim, tratando a temática que é de um lado objeto de meu ensino, de outro, da aprendizagem do aluno, ajudá-lo a reconhecer-se como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva”. (Paulo Freire, P.140).

2.4 ESTÁGIO IV

As aulas foram ministradas na turma do 1º ano médio, do turno noturno, sendo a turma composta por 28 alunos, onde a grande maioria reside na zona rural.

- **Pontos Negativos**

Apesar de alguns alunos não prestarem atenção no conteúdo repassado porque estão com conversas paralelas no momento da explicação do professor, usando celulares e o sono dificultando assim o processo de ensino e aprendizado. Em alguns momentos todos escrevem o assunto, mas logo começam a conversar muito e acabam não prestando a atenção devida na aula;

Pode-se observar que durante as aulas alguns alunos fingem não escutar o que estamos falando, no momento da produção de texto e nem todos concluem suas atividades. Além desses há ainda dificuldades básicas como interpretação e construção de textos que acabam por afetar todas as áreas do conhecimento; falta de estímulo interior (muitos deles demonstram não querer aprender e faz pouco caso daquilo que se tenta colocar em sala), falta de apoio dos pais, não crença de que os estudos sejam uma boa via para a conquista de um futuro melhor.

O professor tenta repassar para o aluno o que ele aprendeu, mas não há algo que possa causar maior tristeza ao professor do que ele vê que está falando com as paredes, são poucos os alunos que querem realmente aprender e construir conhecimento, pois se eles não obedecem aos pais, aos professores também não irão obedecer.

- **Pontos Positivos**

Observa-se nas aulas que mesmo com as dificuldades encontradas alguns alunos demonstram interesse em aprender a disciplina de Língua Portuguesa, pois os mesmo mostram aptidão tanto na escrita como na oralidade, e participaram de forma ativa nas atividades, tornando as aulas interessante, aproveitáveis e produtivas. Durante o período em que permaneci na escola, realizei atividades em salas de aula do ensino médio, onde pude interagir com a direção, professores, funcionários e alunos, sendo desde o início até o fim de minha permanência bem acolhido e atendido com presteza por toda comunidade escolar. Em sala de aula pude participar ativamente, procurando sempre colaborar no processo ensino aprendizagem, usando e tendo com referência o interacionismo e o respeito à autonomia do ser educando, como frisa sabiamente FREIRE (1996, p.59) “*O respeito à autonomia e à dignidade da cada um é imperativo ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros*”. Percebi que a mudança que tem ocorrido

no contexto social e escolar tem sofrido modificações significativas e se a escola não acompanhar essas mudanças não será capaz oferecer um ensino de qualidade aos mesmos, pois foi notório em minha estada em sala de aula que os professores tem procurado alternativas e desenvolvido projetos a fim de chamar a atenção dos alunos para a melhoria do ensino e a construção do conhecimento, valendo-se também do diálogo e parceria com os mesmos, provocando-os ao questionamento, instigando-os ao espírito crítico e fazendo-os enxergarem que fazem parte de uma sociedade, e que portanto são cidadãos. Compreendi que na sala de aula a Língua Portuguesa tem esse valor imensurável na construção da cidadania e seu papel vai além dos muros da escola. Portanto, o mesmo vale citar em relação à disciplina de Estágio supervisionado IV, pois fora combustível essencial na promoção do contato direto com a docência e a inter-relação entre componentes curriculares e a prática. Tudo fora de suma importância, pois se trata de uma oportunidade de formação contínua, um momento ativo e de atualização da prática pedagógica, onde me confrontei com a realidade, assumi o papel ativo sendo agregados valores para minha formação docente, objetivando o crescimento pessoal e profissional.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Aranha (2006) a educação não é simplesmente o repasse de herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestão do novo e a ruptura com o velho. Na concepção de Libâneo educar é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação. Nesse sentido, entende-se que o ato pedagógico pode ser definido como uma ação sistemática de interação entre seres sociais. Essa interação se concretiza numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos, visando provocar neles mudanças tão significativas que os tornem indivíduos da própria ação exercida.

Segundo Aranha, com tal interação tem-se a interligação na ação pedagógica de três elementos: um agente (professor), uma mensagem transmitida (conteúdo) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração). Com isso, a ação pedagógica se torna uma instância mediadora que estabelece a relação de reciprocidade entre indivíduo e sociedade. Dessa forma, a educação não pode ser entendida fora do âmbito histórico-social, pois a prática social é o ponto de partida e de chegada da ação pedagógica.

Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais sugere a formação do aluno para o exercício da cidadania, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico com flexibilidade em um mundo novo que se apresenta atualmente. E no que tange o ensino da língua materna, os PCNs apontam que no ensino da língua portuguesa deve-se priorizar o processo de construção de significado, em que o sujeito possa interagir socialmente, usando a língua oral e escrita como instrumento definidor de pessoas entre as pessoas.

No que concerne a postura do professor frente à aula de português, Irandé Antunes (2003) explicita alguns princípios que o educador ao analisar encontra pistas acerca do que fazer e como fazer para trabalhar a oralidade, a leitura e a gramática nas aulas de português. Para a autora, a escola precisa ter como objetivo o ensino da língua em seu uso social; o que ela chama de “língua-em-função”. E pelo seu estudo constatou que o texto no aprendizado da língua portuguesa fica de “lado”; os professores não analisam, não exploram o sentido semântico do texto apenas retira desse, fragmentos com intuito de ensinar as regras gramaticais de forma isolada, o que para ela deveria ser ao contrário.

De acordo com sua concepção, o texto é que vai condicionar a escolha dos itens, objetivos e atividades pedagógicas. Desta forma, não importa o período em que acontece o aprendizado do português, ele deve estar sempre pautado em ampliar a competência ao aluno para o exercício cada vez mais pleno, mais fluente da fala e da escrita. Irlandé enfatiza bem a importância, da escola e principalmente do professor desenvolver no aluno as habilidades de ouvir, falar, escrever e ler algo que ela considera fundamental para que o indivíduo viva de maneira ativa na sociedade. No que se refere o ensino da gramática Antunes mostra que as regras gramaticais já estão incluídas nas situações comuns da interação verbal. Porque, não cabe ao falante decidir se vai incluir ou não no seu discurso as regras gramaticais, elas simplesmente estão lá. Por isso, a autora defende que, ao explorar os sentidos dos textos exploram-se também os recursos gramaticais.

E segundo Pimenta e Lima (2004) o estágio é inicialmente o meio pelo qual o professor pode colar em prática essa teoria sobre o ensino da língua portuguesa. E é partindo daí e ao longo de sua trajetória em sala de aula, que o professor vai construindo sua identidade. Nesse sentido, o estágio é o lócus no qual as características do profissional são construídas. Assim, as autoras acreditam na importância do estágio para que os futuros professores possam exercer uma atividade reflexiva sobre a docência. Não somente criticando as “velhas” práticas tradicionais praticadas por muitos professores.

Mas respaldados em teorias vão poder analisar, questionar e refletir criticamente sobre a educação atual. Pois, são com essas ações em mente que os futuros profissionais da educação devem ir a campo, planejando sistematicamente essas ações durante o estágio. Com isso, é possível formar educadores competentes para atuarem em sala de aula, sendo que é nesse ambiente que acontece o encontro de culturas diferentes; possibilitando a construção do conhecimento compartilhado e formando cidadãos sensíveis e críticos na sociedade. Segundo Pimenta e Lima (2005/2006), a idéia de fragmentação entre teoria e prática deve ser anulada e o estágio deve ser considerado “uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”. É sob o aspecto da reflexão que envolve o estágio supervisionado que se inseriu esta investigação.

A observação de aulas - prática mais comum do estágio - e os registros críticos em formato de relatórios permitem ao aluno, futuro professor, criar e recriar suas próprias concepções.

Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequados, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p.7).

É aí que se encontra a importância de um processo formativo que vise o desenvolvimento da reflexão. Os professores precisam ter clareza e consciência sobre suas ações em sala de aula e no meio social onde se inserem. Segundo Santos Neto (2004, p.5), toda prática pedagógica dialoga com as concepções antropológica, gnosis-lógica e política do indivíduo. Há um questionamento sobre se os processos formativos atuais estão efetivamente preparando os futuros educadores para uma prática educacional consciente de tais concepções próprias do ser humano e que definem e refletem em todas as ações pedagógicas. Com base em sua experiência, o autor acredita que isso não vem ocorrendo, pois parte significativa dos educadores conclui sua formação inicial sem identificar sequer sua concepção antropológica, o que implica em problemas de diversos níveis, tanto para o professor quanto para os alunos.

Grande parte dos educadores, possivelmente a maioria, conclua seu ciclo inicial de formação sem conseguir identificar a própria concepção antropológica e sem perceber os vínculos determinantes entre esta e sua prática cotidiana. Isto traz consequências negativamente graves para o processo educativo dos alunos e dos próprios professores: dificulta o processo de elaboração da crítica aos fundamentos de qualquer outra proposta pedagógica, seja porque se desconhecem os fundamentos da própria visão, seja porque tal conhecimento apresentasse frágil e insuficiente; e como consequências ficam dificultadas ainda não só o processo dialogal necessário à construção coletiva, como também as dinâmicas de autoconhecimento e auto-avaliação necessárias ao processo de formação continuada; por fim, as reflexões e as ações nos campos epistemológicos e político ficam prejudicadas pela falta de clareza sobre as concepções que se têm acerca dos sujeitos sobre os quais se está falando, a partir dos quais se está refletindo e junto aos quais se desenvolve o trabalho educativo. (SANTOS NETO, 2004, p.7)

Quando fala em “processo dialogal necessário à construção coletiva”, Santos Neto está se referindo à construção do conhecimento por meio de uma relação entre docentes e discentes baseada no diálogo, tal como trabalhado por Freire (1987) em que o diálogo é prática humanizadora e está associado a uma palavra que revela uma ação, não silenciosa. A palavra é “ação e reflexão” e “não há palavra verdadeira

que não seja práxis”. A palavra, associada ao diálogo é transformadora do mundo, dá voz aos silenciados e os faz refletir sobre sua condição de *ser-no-mundo*, despertando-o para o pensamento crítico.

Freire afirma ainda que o diálogo deve existir também na busca pelo conteúdo programático. Não um diálogo sobre o conteúdo pronto, que precisa apenas ser lançado aos alunos por meio de uma “educação bancária”, mas aquele conteúdo a ser pensado, refletido, dialogado e problematizado junto aos alunos, os quais ele chama de educandos-educadores.

A educação deve ser uma prática humanizadora, que possibilita ao aluno desenvolver, além de suas habilidades intelectuais, seu pensamento crítico-social, sua moral, sua cidadania. A escola precisa fornecer aos seus alunos um ambiente acolhedor das diferenças e das desigualdades, um ambiente inclusivo, no qual os alunos aprendam a conviver e a respeitar as diferenças físicas, sociais, culturais e econômicas.

A ação pedagógica deve despertar a verdade dos oprimidos, conscientizando-os de sua opressão e focalizando uma reação libertadora. O conteúdo programático deve ser pensado de acordo com a realidade de mundo do aluno e o diálogo deve estar de acordo com a linguagem deles, não deve ser um discurso vazio em que não há entendimento entre quem fala e quem ouve, pois, se assim for, será opressor. O conteúdo deve ser mediado pelo mundo:

A educação autêntica repita, não se faz de “A” para “B”, ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”, mediados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre eles. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que explicitam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação. Um dos equívocos de uma concepção ingênua do humanismo, está em que, na ânsia de corporificar um modelo ideal de “bom homem”, se esquece da situação concreta, existencial, presente, dos homens mesmo. (FREIRE, 1987, p.84).

O homem é um ser histórico no mundo, que vive constantemente situações desafiadoras e não meramente estimulantes, tais como as dos animais. O homem está para o mundo assim como o mundo está para o homem. E é por meio dessa relação com o mundo que os homens produzem suas ações, suas idéias, sua práxis. A práxis é entendida como ação transformadora da realidade e o estágio supervisionado é “atividade teórica do conhecimento”. É no “trabalho docente do

contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”. (PIMENTA, 1994 in PIMENTA e LIMA, 2005/2006).

Portanto, a prática educacional exercida pelo professor estar em constante transformação e reflexão, pois o educador deve ter a flexibilidade de se renovar mediante as diversas situações enfrentadas por ele, sobretudo por que é nesta profissão que a transmissão de saberes e a interação do ser humano neste processo são o mais importante; refletir sobre a diversidade cultural e social dos alunos é responsabilidade da escola e do professor, dessa forma a vida e o comportamento dos alunos em sala de aula como também os problemas sociais existentes na sociedade são reflexos que o professor deve fazer e conseqüentemente mudar suas práticas pedagógicas é sobre estas e outras dificuldades enfrentadas pela profissão que buscamos soluções e praticamos coletivamente.

4. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Santo Onofre, sobre a direção de Fabiana Lucena Nascimento de Melo e André Luiz de Melo, localizada na Rua Vereador Elias Coelho, nº 21, conjunto Francisco Cabral, município de Junco do Seridó/PB, no qual funciona há 27 anos.

A escola conta atualmente aproximadamente com 750 alunos matriculados, divididos nos turnos: manhã, tarde e noite. Funciona com 04 turmas de Educação Infantil sendo 02 no turno da manhã e 2 no turno da tarde, 08 turmas do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) sendo 04 no turno da manhã e quatro no turno da tarde, Ensino Fundamental I, com 04 turmas de 4º e 5º anos, Ensino Fundamental II com 12 turmas de 6º ao 9º ano, e Ensino Médio com 03 turmas, sendo 01 de 1º ano, 01 de 2º ano e 01 de 3º ano.

A escola em seu funcionamento normal ainda conta com 03 secretários para desenvolver o trabalho com a parte burocrática, 01 vigia noturno, 03 porteiros (01 por turno) e 19 Auxiliares de serviços gerais, entre elas 06 merendeiras, 02 digitadores, 20 professores (Ed. Infantil, Ciclo de Alfabetização e Fundamental I e 24 professores do Ensino Fundamental II e Médio. Todos os professores têm formação em nível superior, e outros com especialização específica. A escola possui o PPP(Projeto Político Pedagógico), que foi construído com o apoio dos serviços técnicos pedagógicos existente que são: 02 supervisores escolar, 03 coordenadores pedagógicos e 02 gestores escolar.

Em relação à infra-estrutura da escola campo de estágio, está em boas condições de uso, disponibilizando de 12 salas de aula, sala de informática, sala de coordenação, sala dos professores, cantina, banheiros masculino, feminino e dos funcionários, apresenta ainda biblioteca, sala própria para sala administrativa e secretaria escolar e pátio com bebedouro.

Quanto aos recursos didáticos presentes disponíveis a mesma escola consta com os seguintes equipamentos: 02 retroprojetores, máquina de Xerox, TV, 13 computadores com acesso a internet, mimeografo, jogos educativos variados, aparelho de DVD e equipamentos para a breve instalação da sala de AEE. Estão em

boas condições de uso, sendo que a TV fica disponível para todas as salas, sendo móvel, a transportar entre as salas por todos os professores. A escola possui cadeiras, armários para documentação, cozinha, professores, sala da direção, coordenação pedagógica, birôs em todas as salas em condições de uso. Nas salas de aulas sofrem algumas influências apresentadas pelo barulho externo, a iluminação e ventilação natural são boas, porém quanto à ventilação ainda possui ventiladores em todas as salas. Levando em consideração tudo que foi observada a escola encontra-se em bom estado de conservação.

A área em que a escola é construída é murada, possui árvores a sua volta, em partes é considerado bom no que se refere ao muro, sendo assim os alunos tem privacidade e não ficam dispersos no meio da rua. E as árvores além de fazerem sombras propiciam um ambiente agradável.

A mesma possui o fornecimento de energia, pois é importante para a utilização dos materiais didáticos, iluminação de toda escola, tanto na parte interna como na externa. Relacionando-se ao fornecimento de água, neste período a água tem procedência de um poço artesanal, pois o açude que abastece a cidade encontra-se seco neste período devido à estiagem.

O saneamento básico na área escolar é de acordo com a infra-estrutura do município, através de canos e fossas sanitárias para determinados banheiros sanitários. O fornecimento da merenda escolar é diário, e são variados os cardápios sobre a orientação de uma nutricionista.

Portanto, em relação às finanças, o Governo Federal através do MEC, repassa os recursos financeiros que são gerenciados pelo Conselho da escola.

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Para iniciar este estágio, estive na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Santo Onofre, nos dias 11 /04/2014 para entrar em contato com a direção e pedir permissão para dar continuidade ao estágio na escola e fui muito bem recebida pela diretora Fabiana Lucena Nascimento de Melo e a equipe pedagógica e administrativa deixamos tudo encaminhado. No dia 16/04/2014, retornei para conversar com a professora e diretora para o preenchimento de dados pessoais.

Na semana seguinte 22/04/2014 retornamos a escola para elaboração do plano de aula e assinatura dos documentos do estágio.

No dia 25/04/2014 - (03 aulas) Iniciei o estágio na sala de aula do 1º ano do ensino médio, com uma dinâmica de apresentação e interação, em seguida comecei a aula com o conteúdo de literatura (oTrovadorismo) Apresentando um slide do mapa conceito/explicação, fizemos uma leitura compartilhada e com explicações do capítulo sobre o assunto abordado, realizamos uma leitura do texto a cantiga da Ribeirinha e finalizamos a terceira aula com estudos orais e escritos analisando os elementos estruturais da cantiga a Ribeirinha.

No dia 28/04/2014 - (02 aulas) Comecei a aula com um conteúdo de gramática (Linguagem, estilística e semântica) onde assistimos alguns slides sobre as funções da linguagem e classificação das linguagens. E concluímos a aula com uma leitura e análise oral e escrita de uma tirinha de “Níquel Náusea” de Fernando Gonsales, para uma melhor fixação da aprendizagem.

No dia 02/05/2014 – (03 aulas) Para trabalhar nestas aulas com esse conteúdo de literatura: Encontro com a literatura estrangeira: (A arte dos trovadores provençais). Propus que os alunos realizassem um estudo dirigido em grupo sobre o tema abordado, para apresentação de um seminário, correlacionando-o, contextualizando e resgatando os conhecimentos sobre o conteúdo acima citado.

No dia 05/05/2014 - (02 aulas) Voltei à escola para dar continuidade ao meu estágio explorando a gramática: (Funções da linguagem no contexto: semântica: o sentido das palavras) onde apresentei slides com vários tipos de textos explicando as características e tipologias das figuras de linguagem. Em um segundo momento abordei sobre produções textuais na oralidade, para isso, entreguei um envelope contendo os gêneros textuais descrito no conteúdo acima. Os grupos escolheram um gênero dentro do envelope para fazer uma leitura entre eles, após a leitura cada grupo fez, a partir das minhas intervenções e identificaram: O gênero, a tipologia, predominante, se é prosa ou verso, literário ou não literário e se há marcas de oralidade. E concluímos com a discussão do referido texto, por parte do grupo, em cada texto que constava dentro do envelope foi feita a mesma análise e bem como a interpretação da temática acompanhados com exercícios de fixação da aprendizagem orais e escritos.

No dia 09/05/2014 - (03 aulas) Para encerrarmos as nossas atividades de estágio foram realizadas as apresentações dos seminários, que tiveram como tema gerador o encontro com a literatura estrangeira: A arte dos trovadores provençais, os trabalhos foram bem elaborados e dinâmicos na grande maioria, sendo os mesmos enriquecedores para nossa prática e finalizamos os estudos com uma alta - avaliação. Ao término das atividades houve uma confraternização com a turma em forma de agradecimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento e compreensão da natureza educacional e o seu objetivo é um suporte essencial para a boa formação e capacidade do educador. Sendo assim, o estágio supervisionado IV, proveu a compreensão de uma prática significativa e eficaz no ensino-aprendizagem, uma vez que nós futuros professores de língua portuguesa vivenciamos essa prática em sala de aula, desenvolvendo um senso crítico, reflexivo da realidade e das barreiras que um educador enfrenta.

Sendo assim as transformações, das práticas docentes só se efetivarão verdadeiramente se o professor ampliar sua consciência sobre a prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. Ao professor cabe uma tarefa nada fácil, qual seja a de buscar caminhos para a transformação social, que contribua com a aprendizagem do indivíduo. Através de apoio familiar o aluno adquire a maturidade emocional indispensável para as aptidões das aprendizagens escolares. Amor, segurança, confiança, encorajamento e sucessos são indispensáveis à personalidade dos mesmos. Portanto para que o educando compreenda, assimile e obtenha o conhecimento é preciso que haja uma relação de dar e receber entre do professor e aluno.

O estágio foi um período em que buscamos vincular aspectos teóricos com aspectos práticos. Foi um momento em que a teoria e a prática se mesclaram para que fosse possível apresentar um bom resultado. E, sobretudo perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa educativa diante da realidade e a partir dela, para que possamos buscar uma educação de qualidade. A experiência adquirida com a Prática do Estágio Supervisionado IV proporcionou-me uma reflexão sobre como é a realidade do docente em trabalhar com uma turma do Ensino Médio, de onde aprendi lições que irão servir de base para minha futura profissão como professora de língua portuguesa, sendo que a teoria não é suficiente, por isso necessita-se do estágio para uma prática significativa e eficaz.

Sabemos que o bom profissional não pode ficar estagnado no tempo, ele tem que estar sempre renovando. O professor deve sempre estar se aperfeiçoando de forma contínua, deve ser consciente de que ele é um agente transformador e que não pode estar à frente na formação de alguém se não levar a sério a sua própria formação. Precisa sair em busca de novos conhecimentos, precisa criar e recriar novas técnicas para que seus aprendizes não sejam meros repetidores e sim construtores de conhecimentos. Devemos ser verdadeiros com nossos alunos e acima de tudo com nós mesmos, pois estar em sala de aula é uma lição que temos a cada dia, e seu trabalho depende da ação, pois aprendemos e crescemos com os alunos e, estes por vezes nos têm como espelho para a sua vida futura.

Portanto, esta disciplina, Estágio Supervisionado IV, proporcionou-me o contato com a prática social, em especificamente numa turma de ensino médio, criando condições para perceber os problemas inerentes à atividade docente, principalmente com o ensino da Língua Portuguesa está hoje sendo aplicado na Escola. Dessa forma o Estágio foi de grande importância, onde constatei diretamente a realidade de uma turma de Ensino Médio, junto aos alunos e é claro, poder acompanhar o trabalho de um professor que já tem experiência nessa área, podendo ver os erros que não podemos cometer no futuro, servindo como lição de vida para nós, futuros professores de Língua Portuguesa, onde tivemos certeza de uma coisa: a cada dia que passa adquirimos novas formas de ensinar e aprender, um desafio diário que devemos aproveitá-los e transformá-los em oportunidades e desta forma o faremos.

7. REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria de Arruda. Filosofia da educação. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: Repensando o objeto de ensino da aula de português. São Paulo: Parábola, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, Língua Portuguesa. Brasília 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*. [S.l.], v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

SANTOS NETO, Elydio dos. FILOSOFIA E PRÁTICA DOCENTE: fundamentos para a construção da concepção pedagógica do professor e do projeto político-pedagógico na escola. In: II Encontro Internacional de Filosofia e Educação – Fórum Sudeste do Ensino de Filosofia: “Políticas do ensino de Filosofia”, 2004, Rio de Janeiro.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.